

Capítulo 1

Caracterização Breve da Freguesia da Vitória

**Margarida Reis
Cidália Duarte**

A freguesia da Vitória situa-se na margem direita do rio Douro e a sul da cidade do Porto, configurando a norte com a freguesia de Cedofeita, a sul com a de S. Nicolau, a oeste com a freguesia de Miragaia e a este com a de Santo Ildefonso.

Podemos considerar que a freguesia se divide em duas zonas distintas: a zona norte, a parte nova, e a zona sul, a parte antiga, sendo esta divisão feita por referência ao Jardim da Cordoaria e à Rua da Assunção. Recuando no tempo, esta divisão da freguesia coincide com a existência de dois núcleos diferenciados: o antigo, que se situa intra-muralhas fernandinas constituindo um espaço fechado, hoje mais simbólico do que material uma vez que as muralhas já quase não existem; e o núcleo moderno, que corresponde a uma parte da baixa portuense dotada de uma visibilidade social elevada por nela estarem contidos parte significativa dos símbolos da cidade e por aí se concentrar uma oferta elevada de serviços (Vd. mapa anexo 1).

Até ao ano de 1583 a cidade do Porto, intra-muros, era constituída por uma única freguesia, a Sé, que ao ser desmembrada por ordem do Bispo D. Frei Marcos, originou a paróquia de Nossa Senhora da Vitória, juntamente com as de S. Nicolau e de S. João de Belmonte.

A freguesia da Vitória foi desde sempre caracterizada por fortes movimentos de transferência demográfica sendo de assinalar que no século XIX e nas décadas iniciais do século XX funcionou como local de entrada na cidade. Contudo, no período entre 1911-1930, a freguesia apresentou valores demográficos negativos, devido à sobreocupação dos espaços, falta de salubridade e de higiene que originaram uma taxa de mortalidade considerável. No período de 1940 a 1960 assistimos a um crescimento populacional, contudo, insuficiente para recuperar os valores anteriores. As variações populacionais negativas da Vitória só começaram a ser perceptíveis para os habitantes do seu núcleo antigo durante as décadas de 70, 80 e sobretudo na de 90 (INE, 1991) estando estas variações relacionadas com o carácter problemático das condições de habitabilidade, uma vez que a sobreocupação dos espaços permanece uma inevitável realidade.

A Vitória mantém características que lhe conferem algumas especificidades, das quais ser uma porta de entrada para os mais necessitados,

pois existem ainda algumas pensões e hospedarias a preços relativamente baixos. Um exemplo disto, são as hospedarias quase especializadas em dormidas masculinas com quartos colectivos.

Património Arquitectónico

Para o crescimento e desenvolvimento da freguesia da Vitória foram particularmente decisivos os contributos dos judeus, que viviam na judiaria. Assim, os judeus encontravam-se separados da restante população por uma porta existente na muralha que circundava a urbe, denominada Porta do Olival, da qual existem ainda vestígios num edifício recente denominado Café Porta do Olival. Simultaneamente à expulsão dos judeus, ocorreram grandes alterações neste local, nomeadamente ao nível da abertura de novos arruamentos, alteração dos nomes dos existentes e construção do Convento de São Bento da Vitória num local em que segundo Imanuel Aboab, Judeu Portuense, se situava uma Sinagoga Judaica (Pacheco, 1984).

No século XV estabeleceu-se na Vitória a manufactura de cordas necessárias aos estaleiros de Miragaia. Um conjunto considerável de ofícios - caldeireiros, ferreiros, serralheiros, ferradores e anzoleiros - instalam-se em ruas da freguesia, conferindo-lhes o seu nome. Actualmente, são raros os ofícios existentes embora ainda possamos encontrar caldeireiros com idade avançada, vários sapateiros, empalhadores de cadeiras e outro tipo de artesanato que consiste no fabrico de aparelhos ortopédicos e próteses. Assim, na freguesia da Vitória viveram e conviveram sempre pessoas de níveis sociais e culturais diferentes e de condições económicas diversas, sendo esta heterogeneidade um factor característico desta comunidade.

A freguesia da Vitória possui locais agradáveis e típicos que são sombreados por monumentos de uma historicidade grandiosa e robusta. No dizer de Hélder Pacheco a Vitória "é uma das referências do perfil reconhecido do Porto" (Pacheco, 1984). Assim, encontramos uma diversidade de casas senhoriais centenárias como aquela que se situa à entrada da Rua de S. Bento da Vitória e que assenta em quatro colunas de pedra com capitéis representativas do estilo Jónico. Ainda na mesma rua, assinala-se uma outra casa construída na passagem do século XVIII para o século XIX, pertencente à Baronesa da

(Regaleira onde funciona actualmente a sede da Polícia Judiciária. Fazendo esquina com esta rua e com a de S. Miguel, assinala-se um imóvel que possui azulejos oitocentistas de inegável beleza e que aludem a cenas da vida de Nossa Senhora.

A norte da freguesia, na Praça de Carlos Alberto, situa-se um edifício de grande relevância - o Palacete utilizado pelos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade - com pedra de armas esculpida em mármore, contendo um escudo de uma família do ano de 1853. Nos jardins deste palacete foi construído, em 1879, o Teatro Carlos Alberto que foi adquirido pela Secretaria de Estado da Cultura, em 1980.

A Cadeia da Relação é um outro exemplo da riqueza arquitectónica da freguesia. Mandada construir por Filipe I entre 1606 e 1609, foi reconstruída, mais tarde por João de Almada, durante cerca de 20 anos, tendo ficado concluída no tempo de D. Francisco de Almada. Pela Relação passaram os amotinados da rebelião de 1829 contra os Miguelistas, tendo o seu preso mais ilustre sido Camilo Castelo Branco que aí escreveu a obra clássica "Amor de Perdição".

A Vitória é também conhecida como a freguesia das Igrejas já que no seu espaço geográfico coexistem vários templos de inegável beleza e importância. A Igreja de S. Bento da Vitória, integrada no Convento Beneditino, onde actualmente vive uma comunidade de monges beneditinos, foi construída durante o século XVI, tendo sido considerada pelos cronistas da época como "a maior e mais importante igreja do Porto, depois da Sé" (Pacheco, 1984). Ao fundo da Rua de S. Bento da Vitória situa-se a Igreja de Nossa Senhora da Vitória, Igreja Matriz da comunidade cristã desde a fundação da paróquia em 1583. Esta Igreja tem sofrido algumas transformações ao longo dos séculos, nomeadamente pelo bombardeamento da artilharia Miguelista durante a Guerra Civil, testemunhada ainda hoje pela marca de uma bala de canhão na parede lateral e pelo incêndio que em 1874 veio destruir a talha do altar, onde foi colocada uma imagem da padroeira esculpida por Soares dos Reis, aquando do seu restauro.

A Igreja da Ordem Terceira do Carmo, vulgarmente conhecida por Igreja do Carmo, é um templo barroco do século XVIII, construído pelo Arquitecto José de Figueiredo Seixas, destacando-se a sua exuberante talha dourada e, ainda, os

azulejos do século XX (1911-12) com desenhos da autoria de Silvestre Silvestri. Pela sua relevância, esta igreja é incluída como referencial obrigatório nos circuitos turísticos da cidade. Ao lado encontra-se a Igreja dos Carmelitas, antiga Igreja do Convento do Carmo, construída em 1619 pelos Padres Carmelitas Descalços, que viriam a ser expulsos da cidade em 1834 por ordem de Joaquim António de Aguiar, como aliás todas as ordens religiosas masculinas. A fachada desta igreja data de 1754 e foi desenhada pelo arquitecto Nicolau Nasoni.

Assinale-se ainda a Igreja da Irmandade das Almas de S. José das Taipas, sediada na Rua Dr. Barbosa de Castro, construída entre 1795 e 1873, possuindo no seu interior um painel da Ponte das Barcas e um célebre presépio e, a Igreja da Misericórdia, situada na Rua das Flores, construída entre 1555 e 1567, tendo sido a sua fachada reedificada em 1750, segundo um projecto de Nicolau Nasoni.

Não podemos também deixar de referir, a Torre dos Clérigos, *ex-libris* do Porto, símbolo da cidade para os estrangeiros, mas também para os locais que a consideram o monumento mais importante da Invicta. Esta torre encontra-se ligada a uma Igreja com o mesmo nome construída entre 1732 e 1749, sob a responsabilidade de Nicolau Nasoni. A torre, de estilo barroco, tem 75 metros de altura e uma escadaria de 240 degraus, sendo composta por seis andares, quatro no corpo principal e dois no terminal. Outro motivo de interesse deste monumento, prende-se com a inauguração do Carrilhão em 24 de Junho do presente ano.

Além da existência de inúmeras igrejas, na Vitória localizam-se também Capelas, nomeadamente a da Senhora da Silva situada na Rua dos Caldeireiros, que possui um nicho do século XVIII coberto a talha e que lhe confere uma particular beleza.

Finalmente, refira-se o Jardim da Cordoaria que tem permanecido como uma referência central na freguesia e na cidade do Porto sendo conhecido, até há três séculos, como Campo do Olival. Esta zona verde do coração da cidade foi considerada até ao princípio deste século como jardim botânico, devido às suas plantas de grande valor, sendo a mais conhecida a Árvore da Força. Nos dias de hoje, o Jardim bem como o seu coreto, encontram-se bastante danificados; facto certamente associado à degradação sócio-económica do centro histórico da

cidade, sendo apenas utilizado para a prática de futebol por algumas crianças e por um grupo de futebol amador.

Equipamentos Sociais

Os serviços de saúde têm sido frequentes vezes assegurados por ordens religiosas e pela Misericórdia do Porto. No passado, esta situação era verificável na freguesia da Vitória e apenas recentemente os habitantes da freguesia podem usufruir de serviços prestados por diversas unidades de saúde, pertencentes ao Centro de Saúde da Carvalhosa e que abrange também as freguesias de Miragaia, Massarelos e Cedofeita. Referimo-nos à Unidade de Saúde Aníbal Cunha (sede); Extensão do Centro de Saúde da Carvalhosa, situada no Centro Social da Vitória, à Rua das Taipas, 83, atendendo apenas idosos e crianças até aos sete anos de idade; Unidade de Saúde da Carvalhosa, Unidade de Saúde de Miguel Bombarda e Unidade de Saúde dos Seguros. A Junta de Freguesia dispõe ainda de um posto de enfermagem, na Rua de Trás, que funciona apenas duas horas por dia ao fim da tarde, com uma enfermeira.

Relativamente a outro tipo de serviços, a freguesia da Vitória possui um centro para deficientes adultos que exercem a sua actividade profissional na cidade do Porto da responsabilidade do Centro Regional de Segurança Social do Porto; uma creche e infantário, um espaço de actividades de tempos livres (ATL) e um espaço de convívio para idosos da responsabilidade da Junta de Freguesia; finalmente, o Centro Social Paroquial de N.ª Sr.ª da Vitória possui igualmente serviços do ensino pré-primário, espaço de actividades de tempos livres (ATL) e de apoio psicopedagógico para crianças e jovens que frequentam o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, um clube familiar, um centro de convívio para idosos e apoio domiciliário, atendimento em serviço social e consulta psicológica para toda a população.

As escolas que asseguram o 1.º ciclo da Escolaridade Básica são a Escola Primária de S. Miguel, a Escola Primária de Carlos Alberto e a Escola Primária da Ordem do Carmo (particular). Pela ausência de estabelecimentos de ensino para o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, os jovens deslocam-se para fora da freguesia, destacando-se as escolas C+S Irene Lisboa e Gomes Teixeira; a Secundária Rodrigues de Freitas e a Secundária Infante D. Henrique.

Um outro tipo de equipamento escolar existente na freguesia são os estabelecimentos de Ensino Superior da Universidade do Porto, concretamente a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Na freguesia existem diversas instituições desportivas e culturais sendo as mais representativas o Sport Club da Vitória, o Grupo Desportivo Lindouro, a Cruzada de Bem Fazer de antigos alunos de S. Fiel, a Associação Cristã da Mocidade e a Cooperativa Gesto. Para a sua constituição contribuíram, na maior parte dos casos, motivações de índole desportiva, recreativa e artística. Com datas de fundação distintas e, em alguns casos, com uma longevidade notável, ainda hoje algumas destas colectividades fomentam a prática desportiva de futebol, atletismo, pesca, jogos de mesa, entre outras, além de actividades de cariz recreativo como a organização de festas, contribuindo para o estabelecimento de relações de conviabilidade na comunidade.

Com uma vida associativa eventualmente similar à das restantes colectividades da cidade do Porto, diríamos que a principal dificuldade das associações locais se prende com a ausência de equipamentos desportivos na freguesia obrigando ao aluguer de recintos desportivos, o que contribui para fazer acrescer os encargos financeiros destas colectividades, já de si frágeis.

Nestas colectividades o número de associados é variável, tratando-se maioritariamente de homens adultos, excluindo-se a Associação Cristã da Mocidade e a Cooperativa Gesto, entre outras causas porque a sua população alvo parece ser primordialmente de fora da freguesia da Vitória. Enquanto a Associação Cristã da Mocidade desenvolve actividades desportivas e um espaço de biblioteca, a Cooperativa Gesto aposta em projectos autónomos ao nível das artes plásticas, cinema, teatro e debates.

A freguesia dispõe ainda de outros equipamentos de carácter cultural, nomeadamente as bibliotecas pertencentes às faculdades já citadas, três museus - de Mineralogia, Antropologia e Zoologia sediados na Faculdade de Ciências, duas salas de cinema e o Teatro Nacional de Carlos Alberto. Refira-se, ainda, que no antigo Convento de São Bento da Vitória funciona a Orquestra Clássica do Porto.

Relativamente ao futuro próximo, é importante assinalar que existem

alguns sinais, a nosso ver significativamente importantes para a vida desta freguesia. Assim, refira-se que o actual edifício da Electricidade do Norte será constituído em Núcleo Central do Museu da Cidade do Porto; o edifício da Cadeia da Relação será ocupado pela Universidade Católica onde se desenvolverão cursos de nível superior no domínio da Música e numa parte do Convento de São Bento da Vitória funcionará o Arquivo Distrital do Porto.